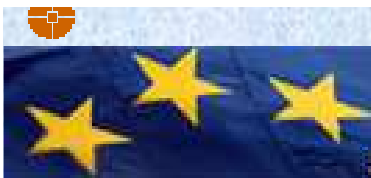




# **FORMAÇÃO: A METODOLOGIA SPIRAL**

**Metodologia de construção da co-responsabilidade para o bem estar de todos a nível local**

Divisão I&A Coesão Social do Conselho da Europa  
Instituto da Segurança Social  
**Novembro de 2011**



# *Plano da formação*

## Dia 1

1. Apresentação geral do quadro político e da metodologia e dos objectivos da formação
2. As duas primeiras fases do processos
3. Exercícios em sala e produção da síntese dos critérios

## Dia 2

4. Apresentação da síntese e das diversas formas de utilização possíveis (Exemplos)
5. Aplicações nas redes sociais e concelhos em função das suas necessidades
6. Definição de um plano de trabalho até a segunda formação



# **1- Apresentação geral:**

- Do quadro político**
- Da metodologia SPIRAL**
- Da formação**



# ***1- O quadro político:***

***dos valores fundamentais do  
Conselho da Europa  
a coesão social e  
o plano de acção para a coesão  
social***



- 1949: Primeira Cimeira e criação do Conselho da Europa –  
→ Três valores fundamentais: democracia, direitos do homem e Estado de Direito
- 1997: Segunda Cimeira do Conselho da Europa: introdução do objectivo da coesão social
- 1998: Criação do Comité Europeu da Coesão Social
- 2000: Primeira versão da Estratégia de Coesão Social, revista em 2004. A define como sendo a capacidade da sociedade em assegurar o bem estar de todos os seus membros, evitando as disparidades e forma de polarização e focalizando sobre a necessária co-responsabilidade para atingir este objectivo.
- 2005: Publicação do Guia metodológico “elaboração dos indicadores de coesão social pela concertação”
- **2005-2010: Aplicação experimental em cooperação com o Congresso Europeu das autoridades regionais e locais em varias cidades e regiões da Europa, escolas, empresas, etc.**
- 2009: Conferência de Moscovo
- **2010: Lançamento do Plano de Accção para a coesão social**



## *A estratégia de coesão social*

- A definição e a estratégia de coesão social introduz dois elementos radicalmente novos na maneira de tratar a questão social e de conceber o progresso social:
  1. A definição do objectivo do progresso social como sendo o bem estar de todos, incluindo as gerações futuras
  2. A co-responsabilidade como base essencial para construir a coesão social
- **A co-responsabilidade para o bem estar de todos implica o envolvimento dos cidadãos para definir o bem estar e a construção de indicadores concertados primeiro a nível local e, nesta base a nível regional, nacional e europeu**



## *A Plano de acção para a coesão social*

O Plano de Acção para a coesão social do Conselho da Europa baseia-se sobre o cruzamento entre dois tipos de abordagens:

1. Uma ascendente partindo dos processos de construção da co-responsabilidade para o bem estar de todos com os cidadãos a nível local para elaborar objectivos e indicadores de bem estar aos níveis regional, nacional e europeu
2. Uma descendente consistindo em reanalisar as políticas e os instrumentos jurídicos a nível nacional e europeu a partir destes objectivos e indicadores para os tornar mais adequados as expectativas dos cidadãos e permitir a sua apropriação a nível local



## *Ligação com outros processos internacionais*

- ❖ Questionamento do progresso medido a partir do PIB: Clube de Roma nos anos 1970, OECD a partir de 2004, União Europeia e diversos países a partir de 2008:
- ❖ Limites do PIB → necessidade de repensar o progresso em termos de bem estar de todos
- ❖ Desenvolvimento da democracia participativa como complemento da democracia representativa



## ***2- O quadro metodológico SPIRAL***



## *Principais etapas da construção da metodologia*

- ❖ 2005: Início do primeiro processo piloto em Mulhouse (França) → bases metodológicas para o processo de coesão social a nível local
- ❖ 2006: Primeiras aplicações em estruturas e instituições (empresas, escolas, serviços públicos) .
- ❖ A partir de 2007: Extensão em outras regiões da Europa (Timisoara– Romenia, Rovereto - Italia, Paris – France) e Africa → sistematização da abordagem (dimensões universais do bem estar, software para construir indicadores a partir dos critérios de mal-bem estar
- ❖ A partir de 2009: Parceria com a região Wallonia na Bélgica para a construção de indicadores a nível regional
- ❖ A partir de 2008: Intercâmbios com experiências similares a nível mundial
- ❖ 2010: Publicação do segundo guia metodológico e lançamento do Plano de acção para a coesão social do Conselho da Europa. Hoje 10 países europeus participam nele.



# *Esquema geral dos processos a nível local*

---

---



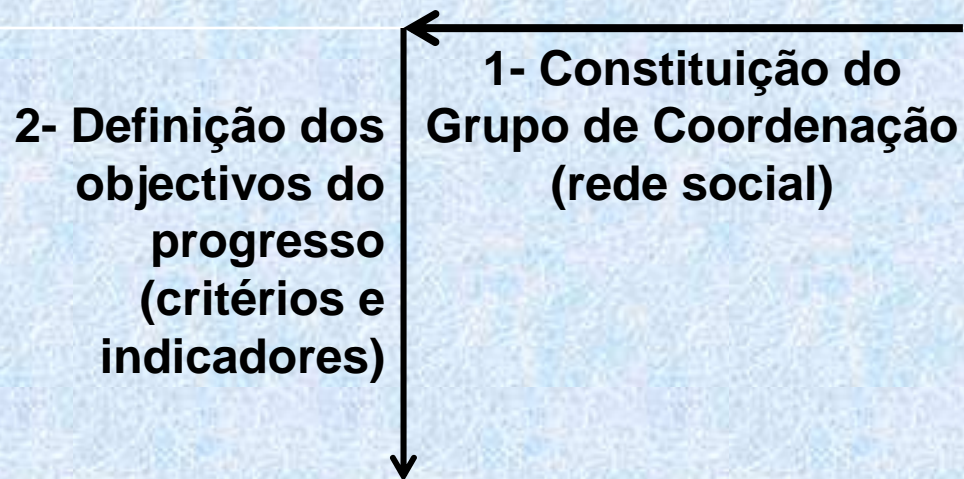
## *Esquema geral dos processos a nível local*



**1- Constituição do  
Grupo de Coordenação  
(rede social)**



## *Esquema geral dos processos a nível local*





## *Esquema geral dos processos a nível local*

**2- Definição dos  
objectivos do  
progresso  
(critérios e  
indicadores)**

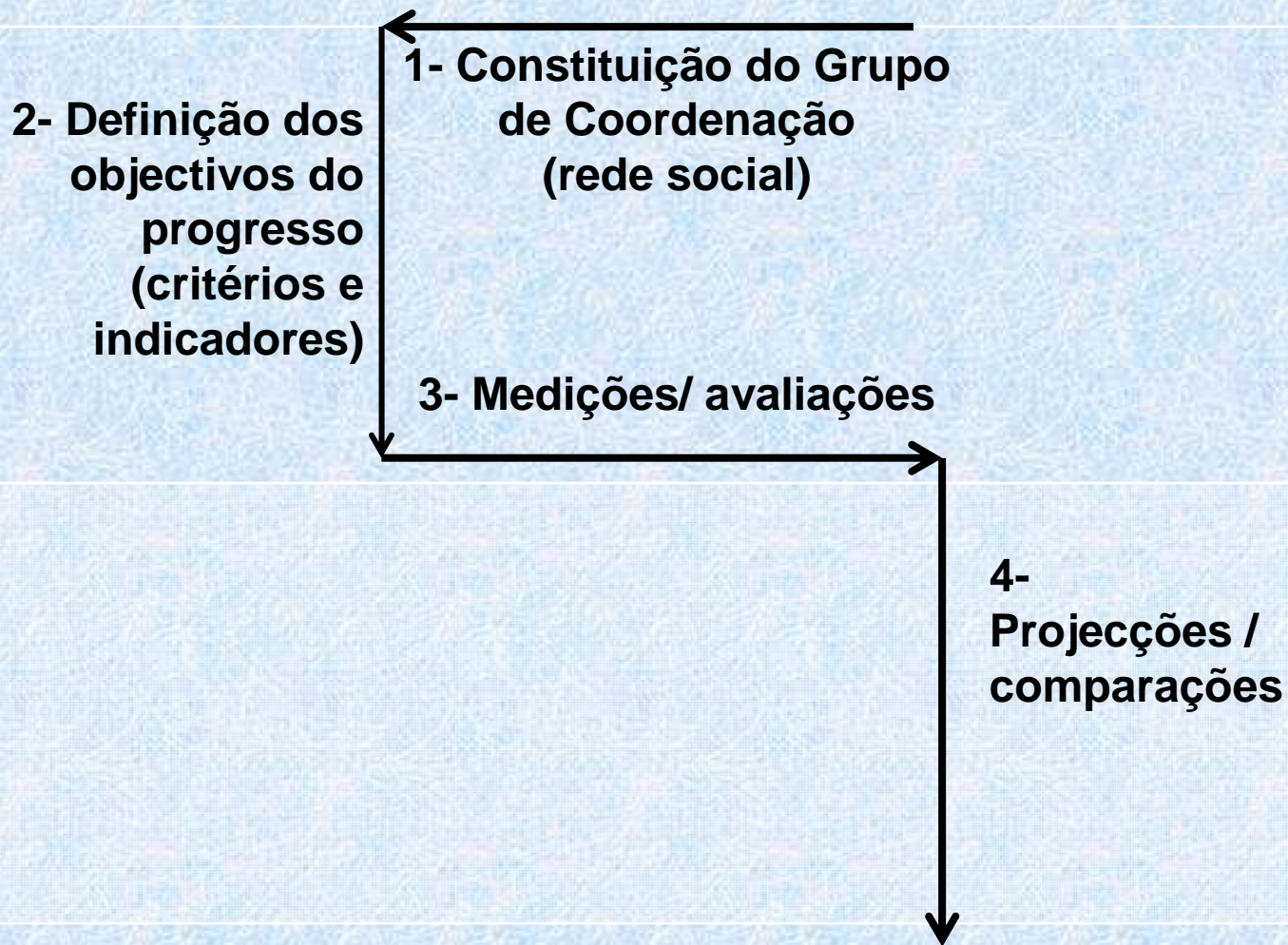
**1- Constituição do Grupo  
de Coordenação  
(rede social)**

**3- Medições/ avaliações**



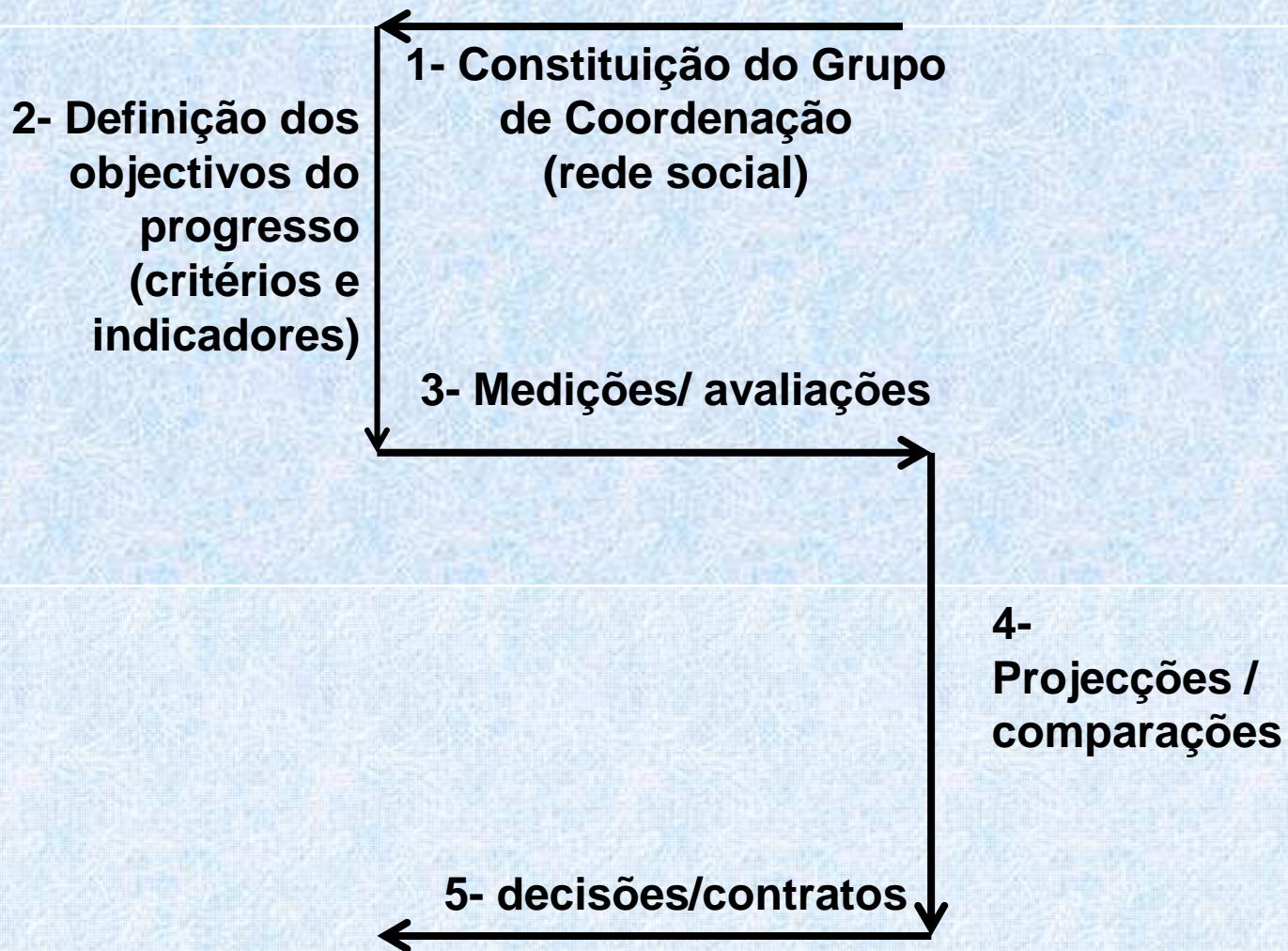


# *Esquema geral dos processos a nível local*



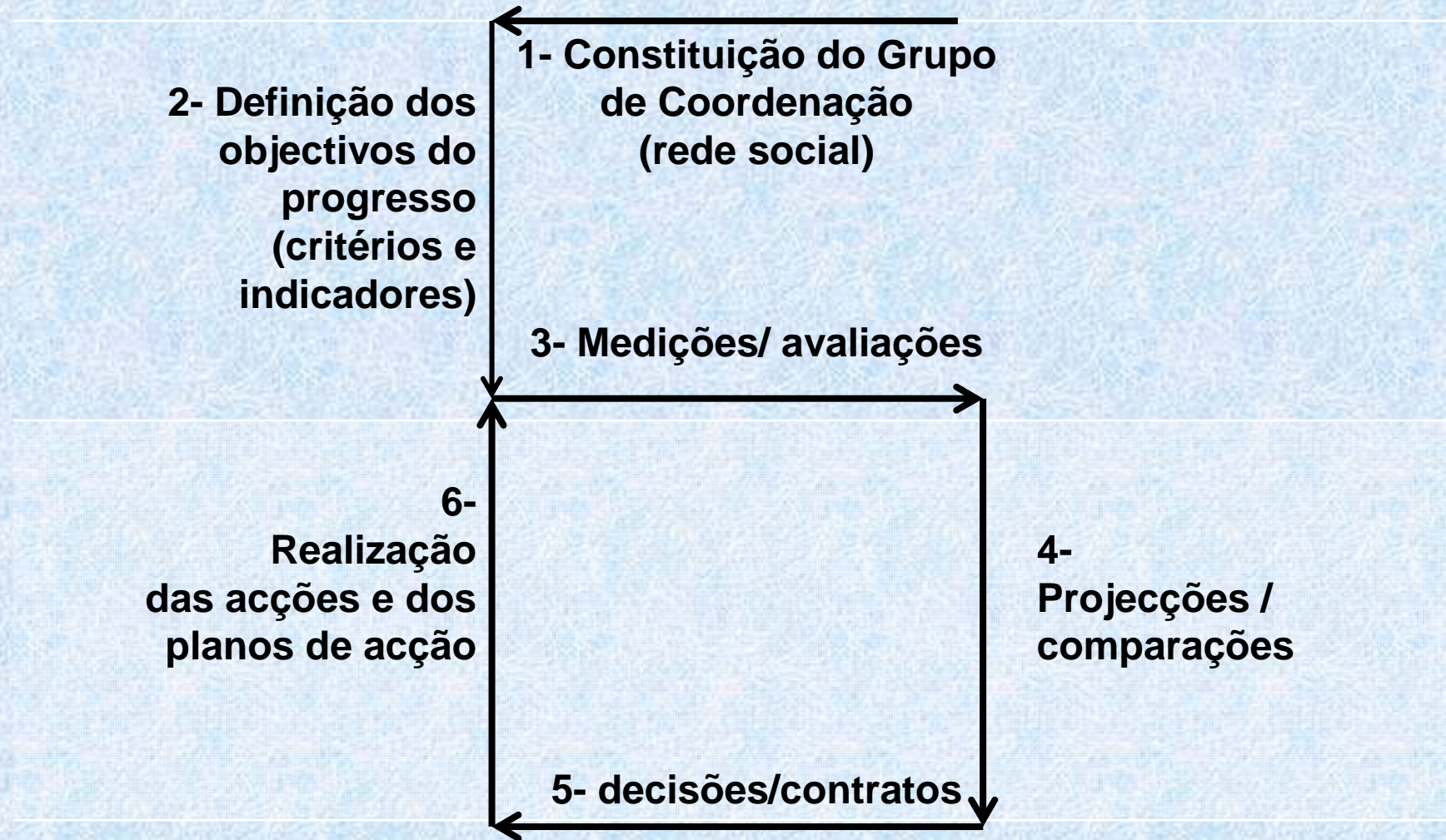


# *Esquema geral dos processos a nível local*



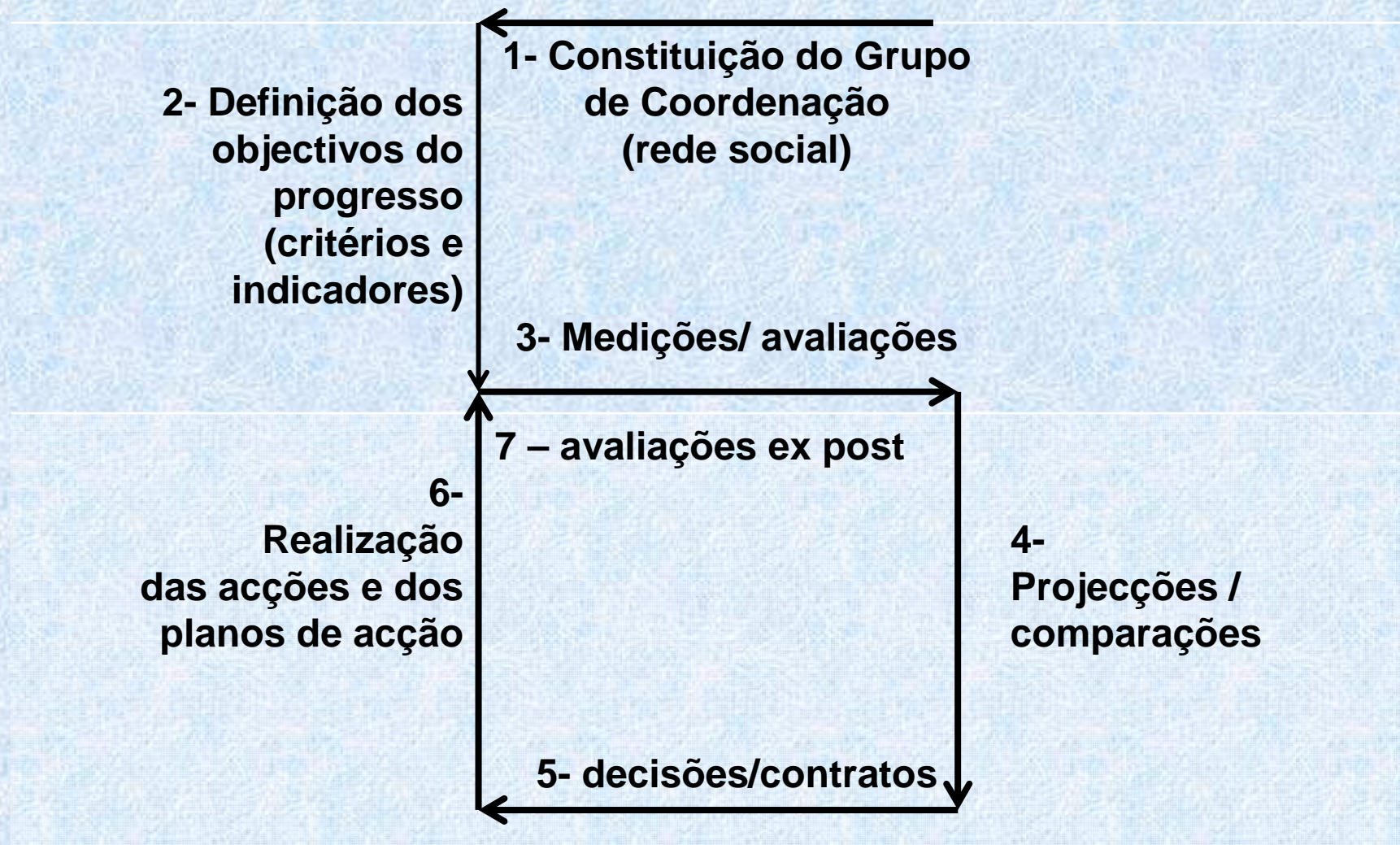


# *Esquema geral dos processos a nível local*





# *Esquema geral dos processos a nível local*





# *Esquema geral dos processos a nível local*



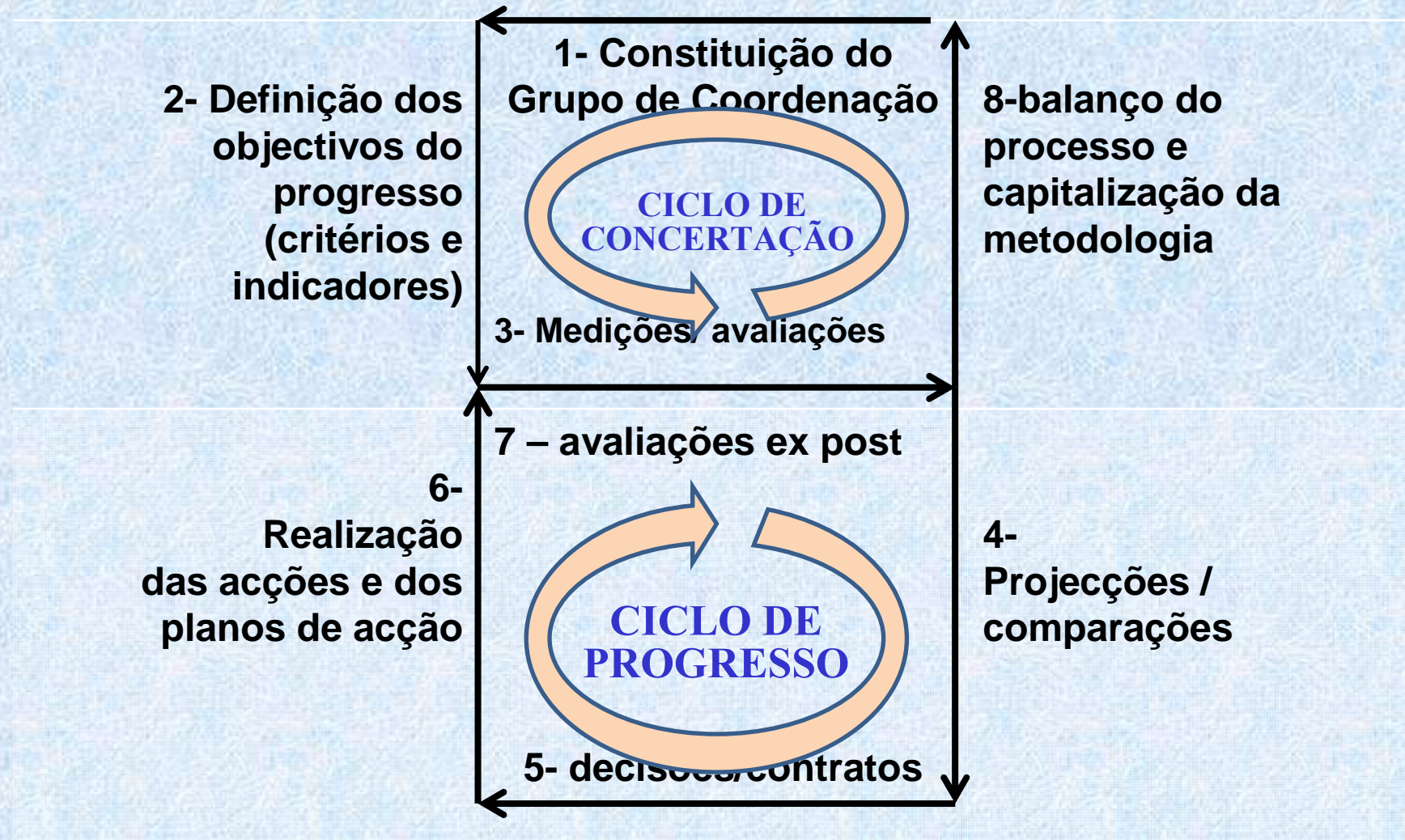


# *Esquema geral dos processos a nível local*





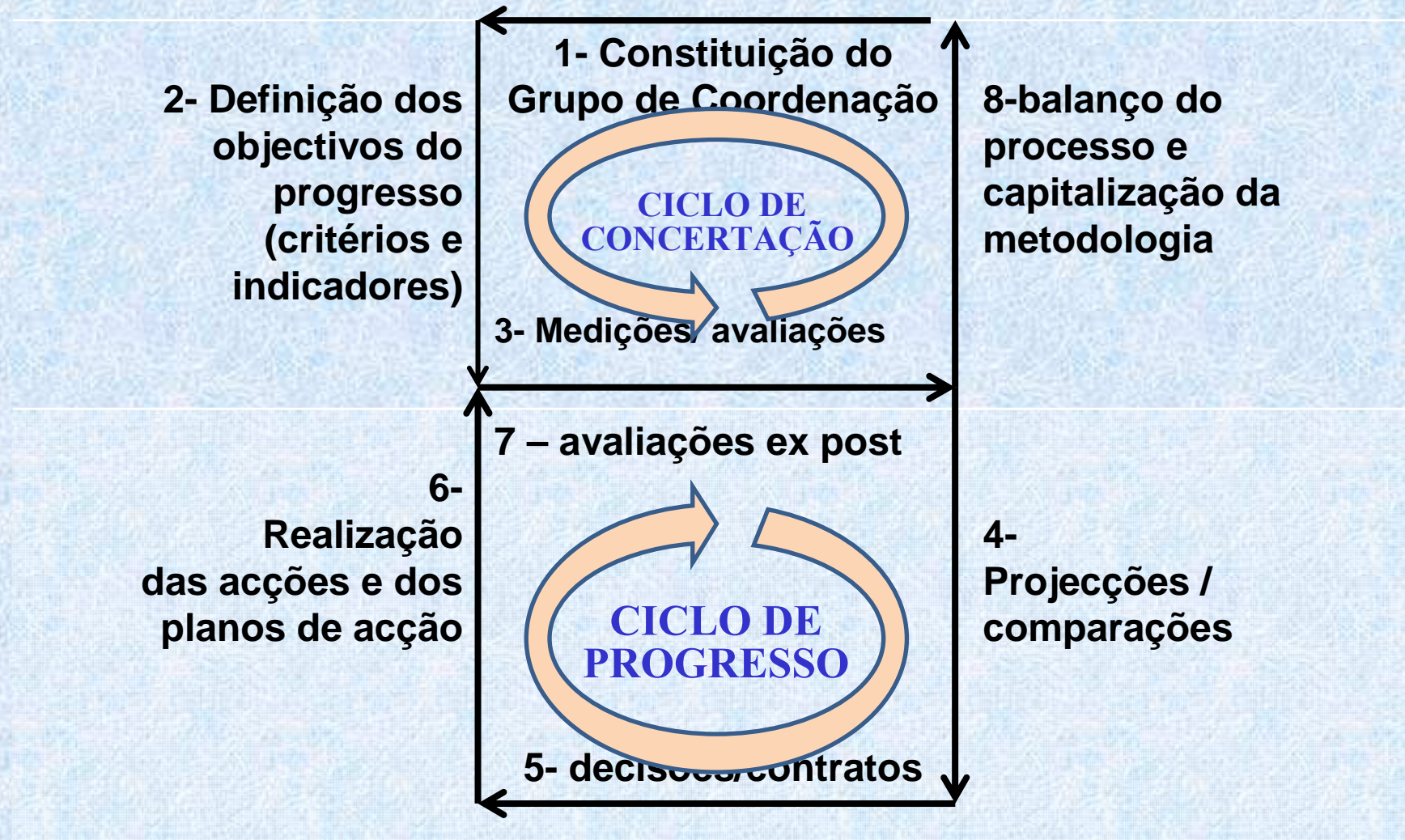
# *Esquema geral dos processos a nível local*





# *Esquema geral dos processos a nível local*

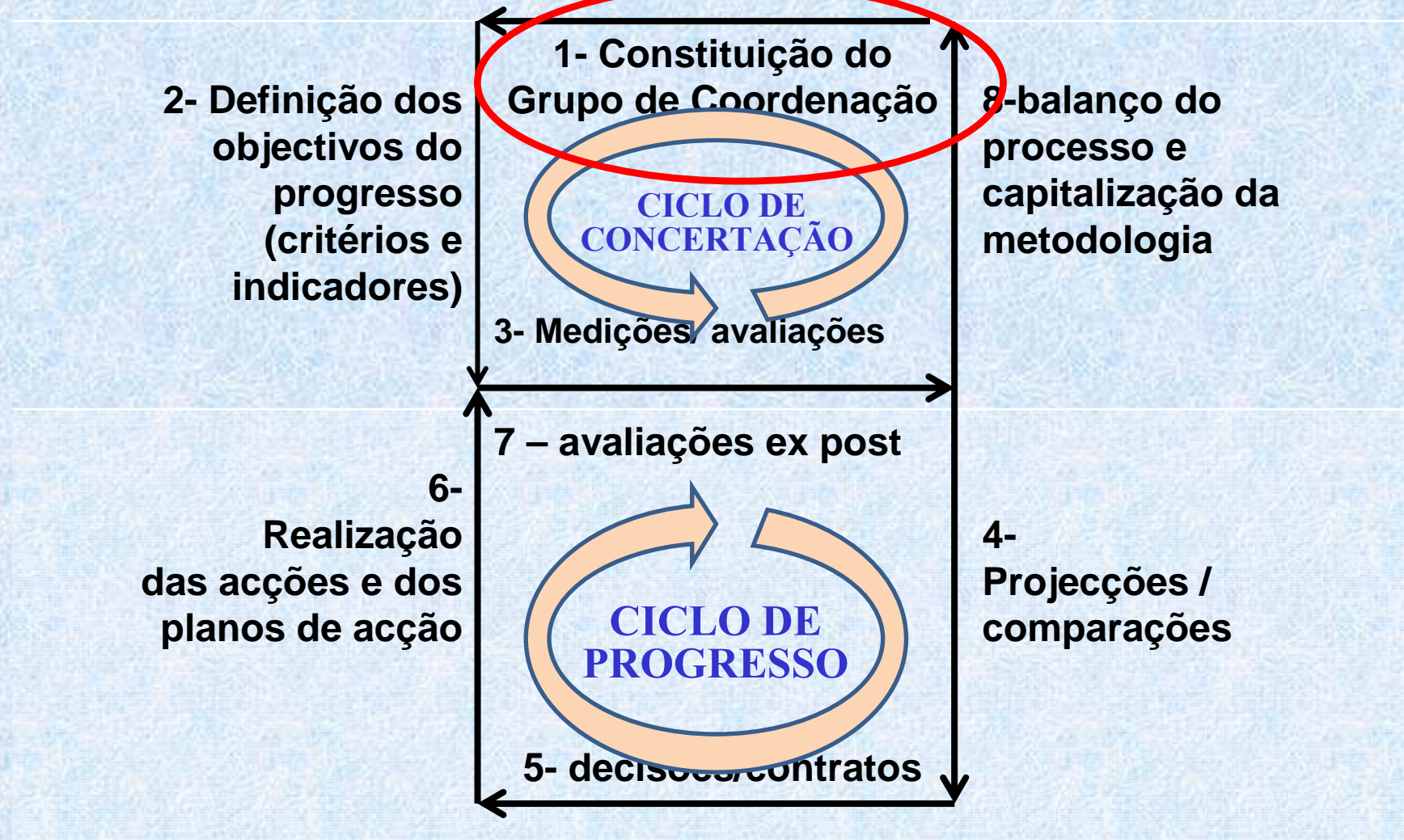
## **Esquema de progresso em “8”**





# Esquema geral dos processos a nível local

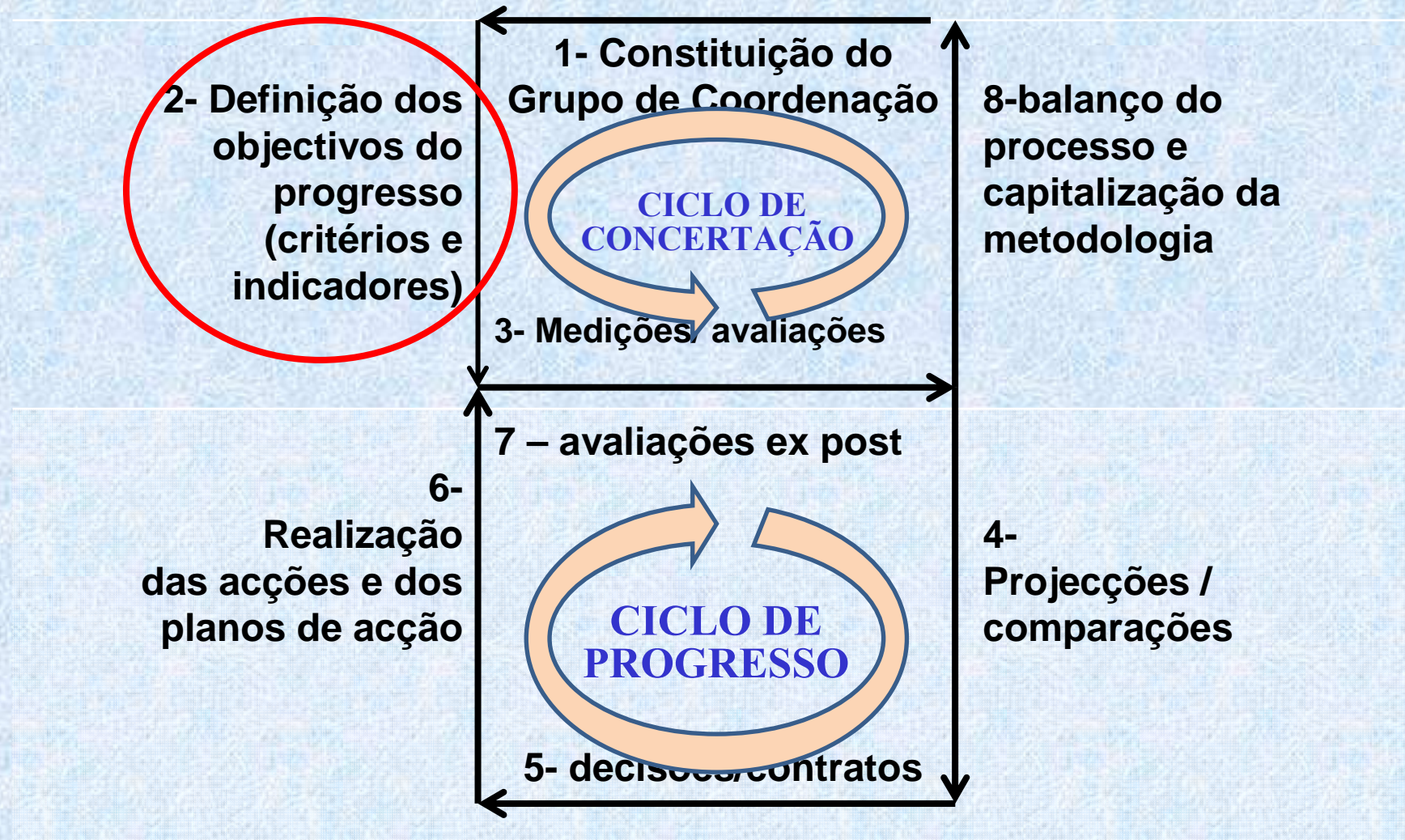
## Esquema de progresso em “8”





# Diferença com o processo actual das redes sociais

## Esquema de progresso em “8”



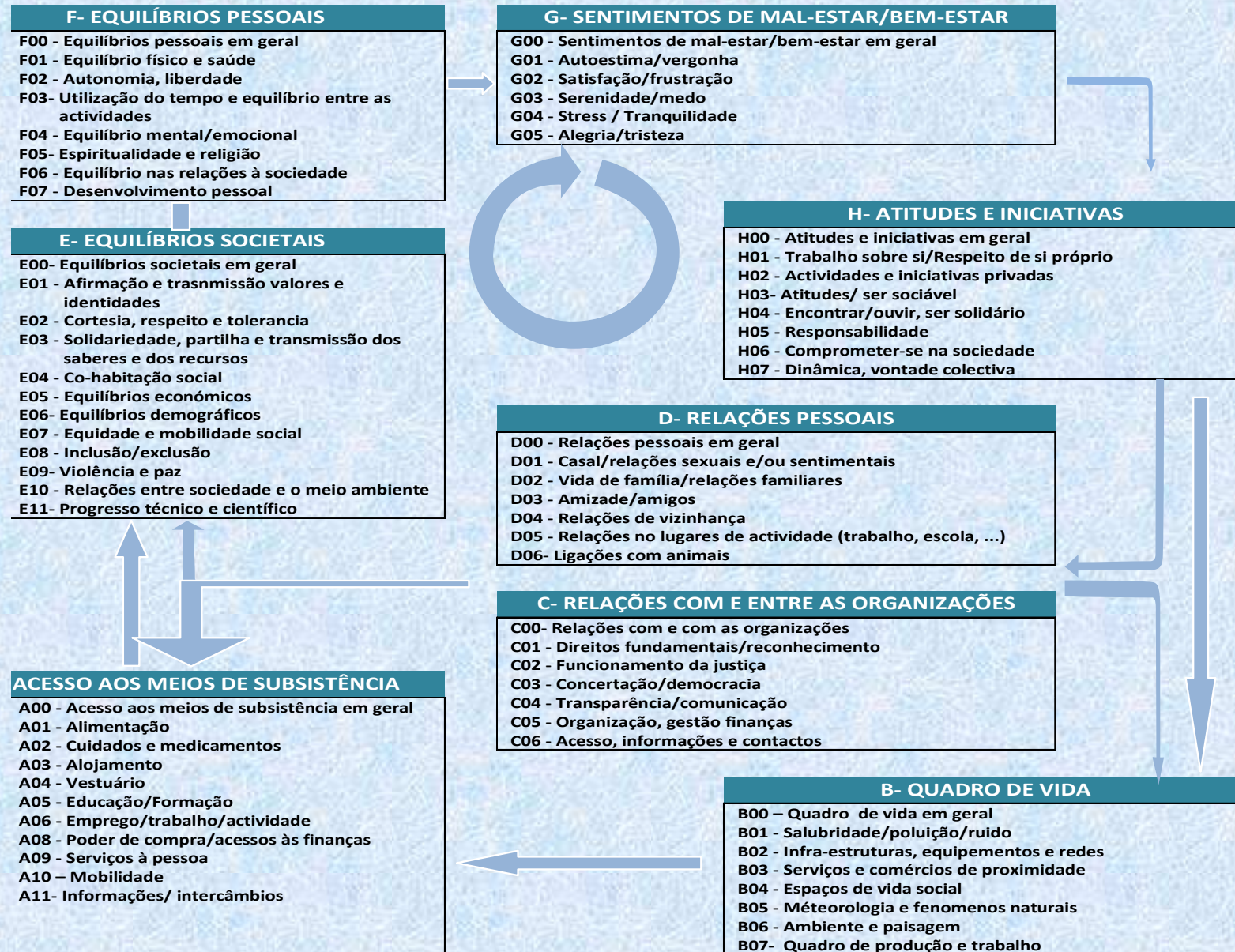


## *Metodologia da fase 2*

- Recolha das palavras dos cidadãos para definir o objectivo do bem estar através :
  - a organização de grupos homogéneos
  - a recolha de critérios a partir de 3 questões abertas
  - a construção de sínteses dos critérios validadas pelos cidadãos: visão global do bem estar e das suas componentes



# Interacções entre as dimensões do bem-estar





## *Indicadores de progresso no bem estar*

A partir dos critérios, para cada componente do bem-estar construir um indicador de progresso no bem estar que:

- não sejam só quantitativos mas também qualitativos que podem definir um caminho de progresso social
- Que tenham um sentido concreto em termos de acções a desenvolver

→ Escala de significação transversal



# Repensar os indicadores sociais

## Escala de significação transversal dos indicadores de progresso social

Désignation de l'échelon (sens commun)	1 Situação muito ma	2 Situação ma	3- Situação média	4 Situação boa	5- Situação Ideal
Significação	Não tem e não tem possibilidade de ter -> risco de degradação em cadeia, dificilmente reversível	Não tem mas tem possibilidade de ter	Tem mas sem qualidade	Tem com a qualidade mas sem a sustentabilidade	Tem com a qualidade e com a sustentabilidade



## *Os dois ciclos em 8 sucessivos*

→ definição de dois « ciclos em 8 »  
sucessivos:

● Primeiro a partir dos critérios: ciclo de  
orientação

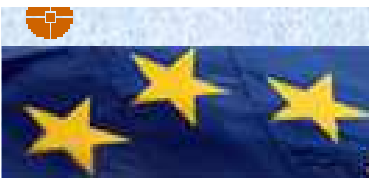
● Segundo a partir dos indicadores: ciclo de  
extensão



## *Primeiro ciclo em 8: orientação*

---

---



# Primeiro ciclo em 8: orientação



**1- Constituição do  
Grupo de Coordenação  
(rede social)**



# Primeiro ciclo em 8: orientação

**2- Identificação dos critérios de mal-estar/ bem-estar**

**1- Constituição do Grupo de Coordenação (rede social)**



# Primeiro ciclo em 8: orientação

**2-Identificação  
dos critérios de  
mal-estar/ bem estar**

**1- Constituição do Grupo  
de Coordenação  
(rede social)**

**3- Avaliações do  
existente a partir do  
critérios**



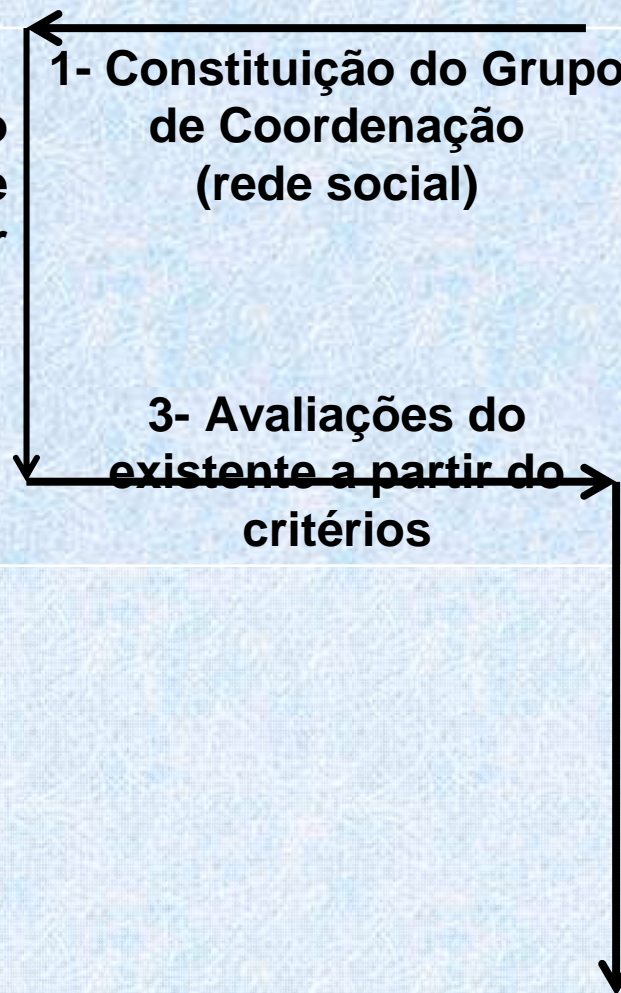
# Primeiro ciclo em 8: orientação

**2- Identificação dos critérios de mal-estar/ bem estar**

**1- Constituição do Grupo de Coordenação (rede social)**

**3- Avaliações do existente a partir dos critérios**

**4- Preparação do Plano de acção de coresponsabilidade**





# Primeiro ciclo em 8: orientação

**2- Identificação dos critérios de mal-estar/ bem estar**

**1- Constituição do Grupo de Coordenação (rede social)**

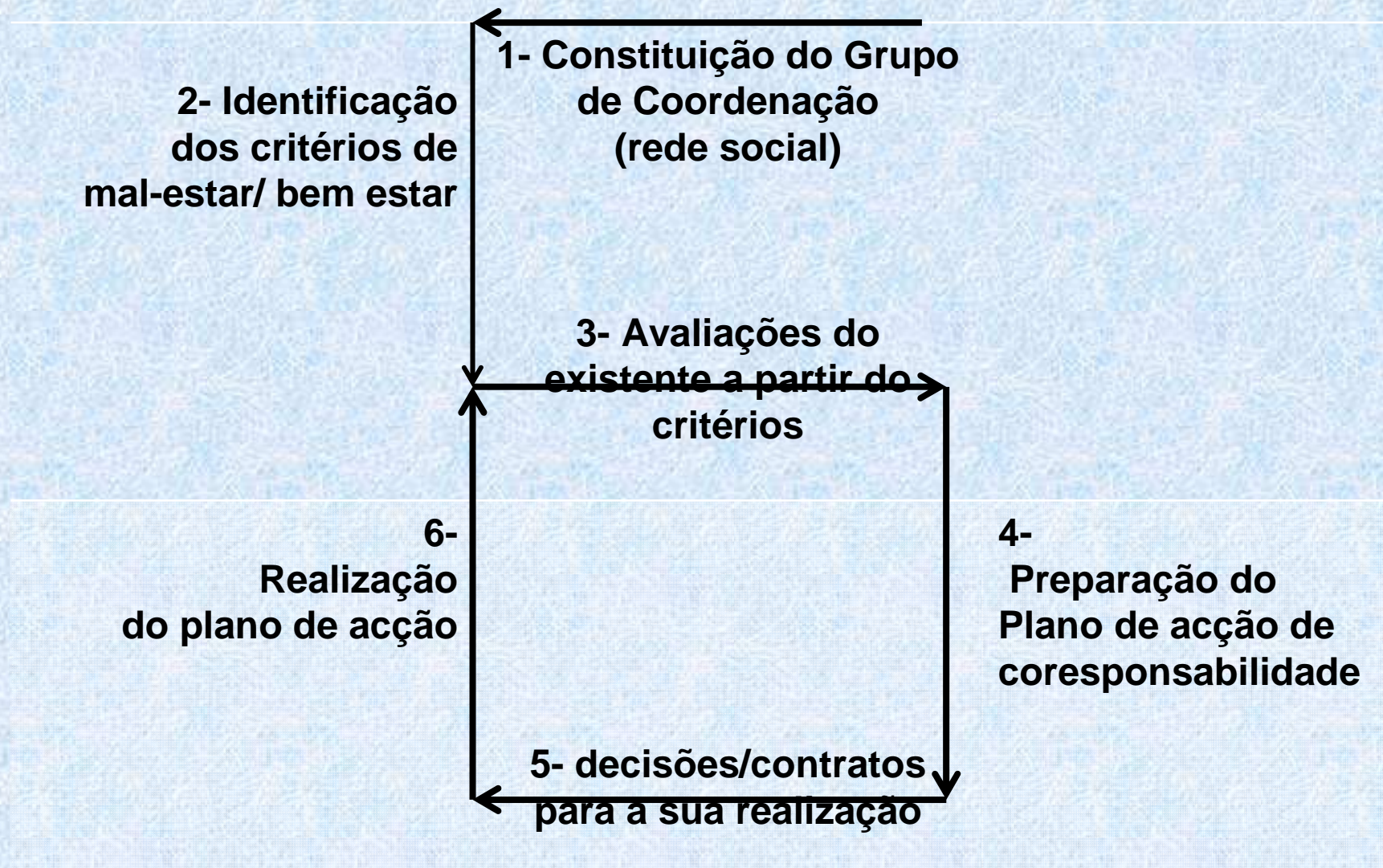
**3- Avaliações do existente a partir dos critérios**

**4- Preparação do Plano de acção de co-responsabilidade**

**5- decisões/contratos para a sua realização**

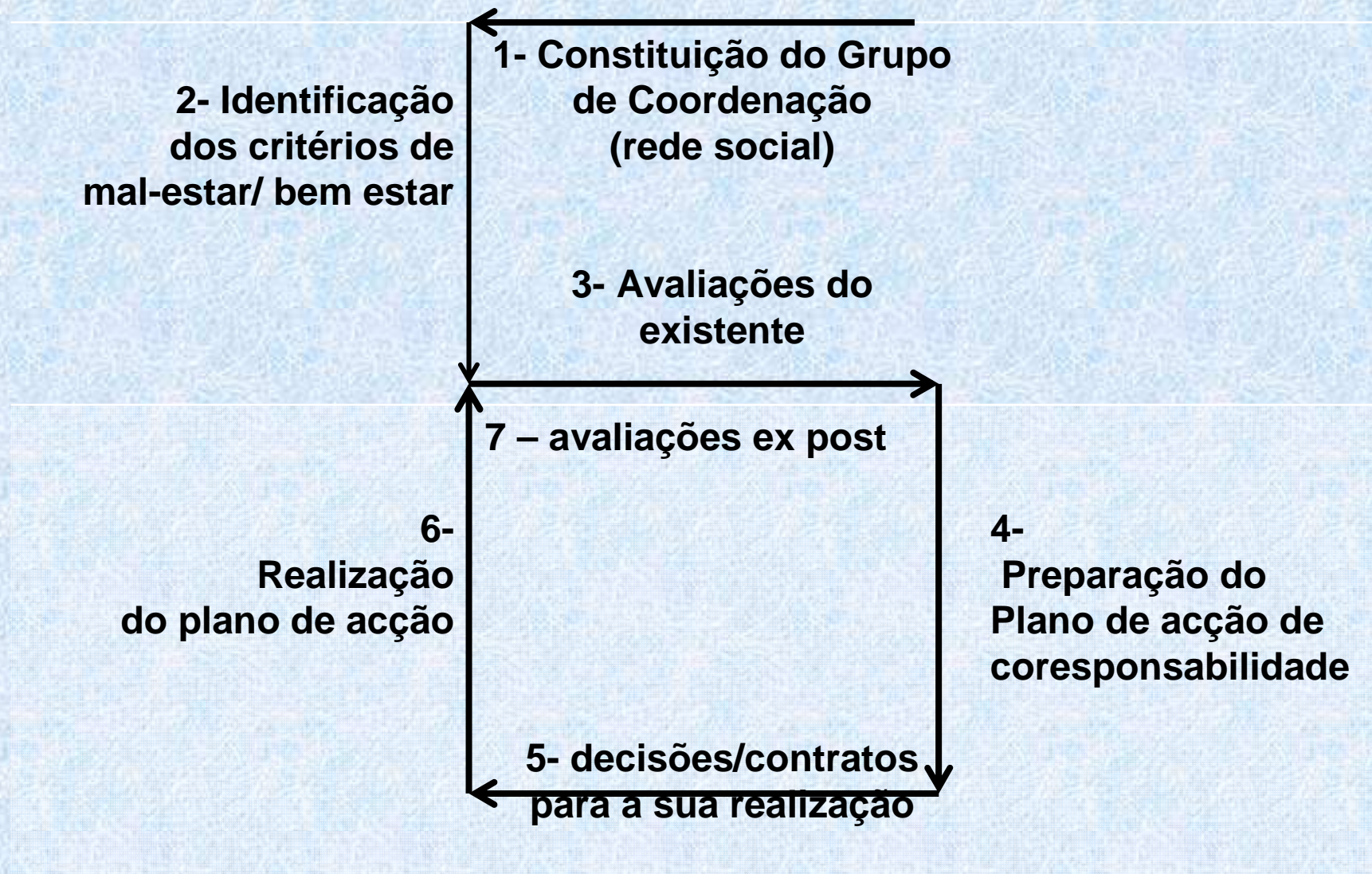


# Primeiro ciclo em 8: orientação



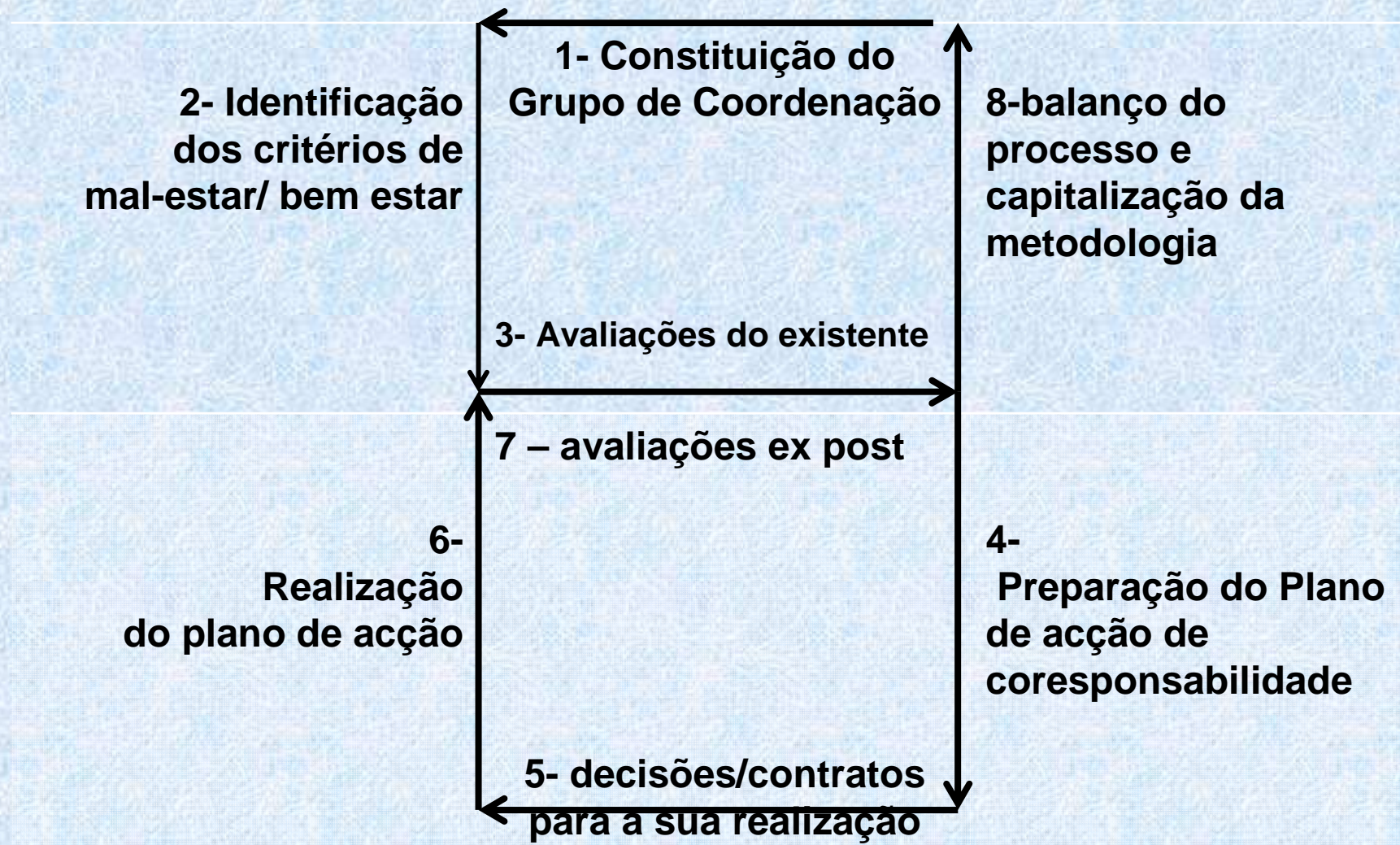


# Primeiro ciclo em 8: orientação





# Primeiro ciclo em 8: orientação







# Segundo ciclo em 8: extensão



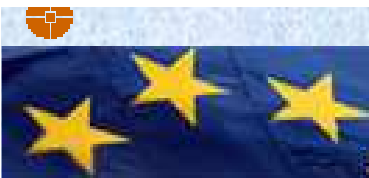
**1- Reforço da Rede Social**



## Segundo ciclo em 8: extensão

**2- Construção  
dos indicadores  
de progresso  
no bem estar**

**1- Reforço da Rede  
Social**



## Segundo ciclo em 8: extensão

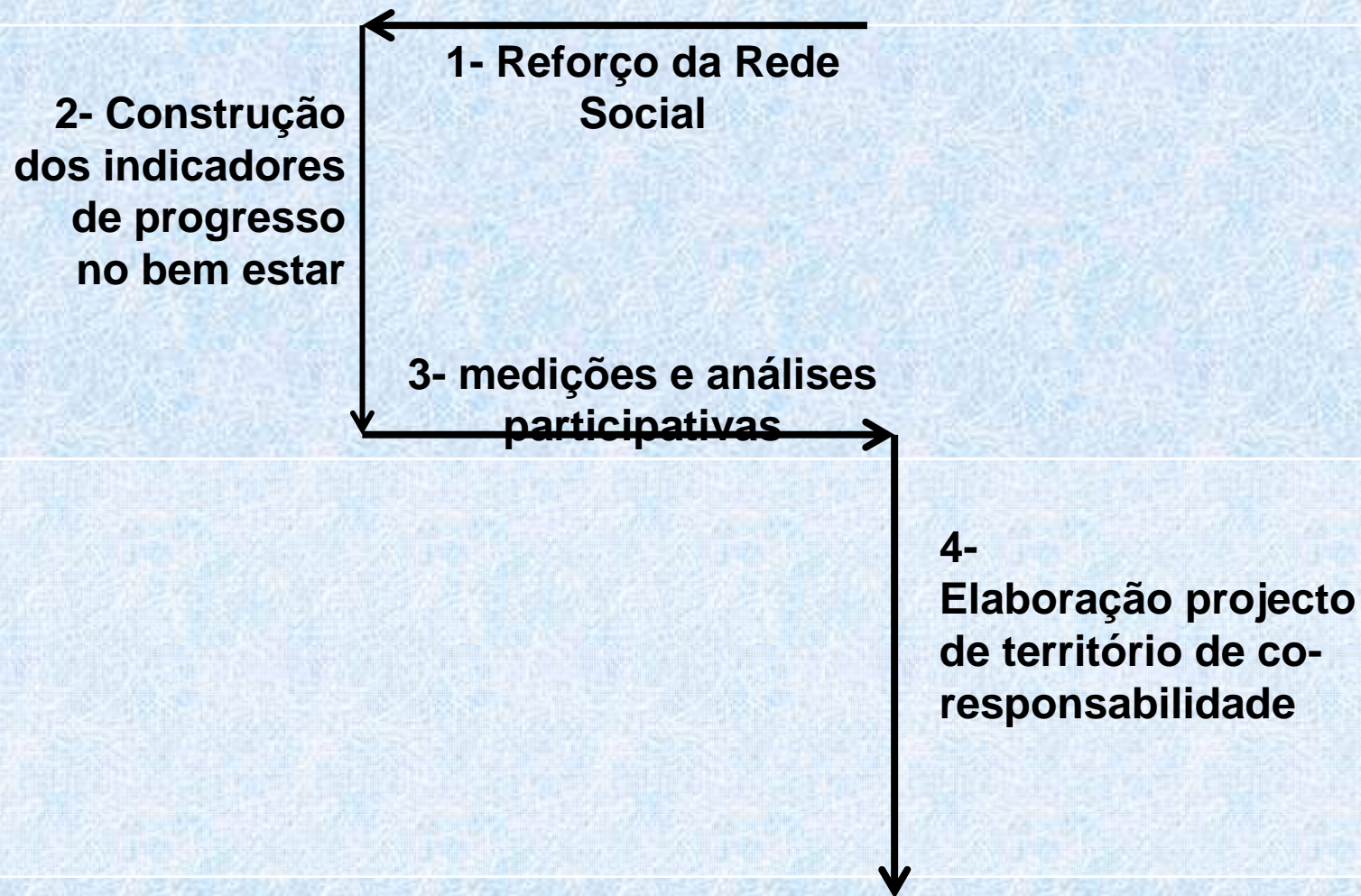
**2- Construção  
dos indicadores  
de progresso  
no bem estar**

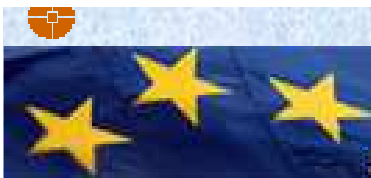
**1- Reforço da Rede  
Social**

**3- medições e análises  
participativas**

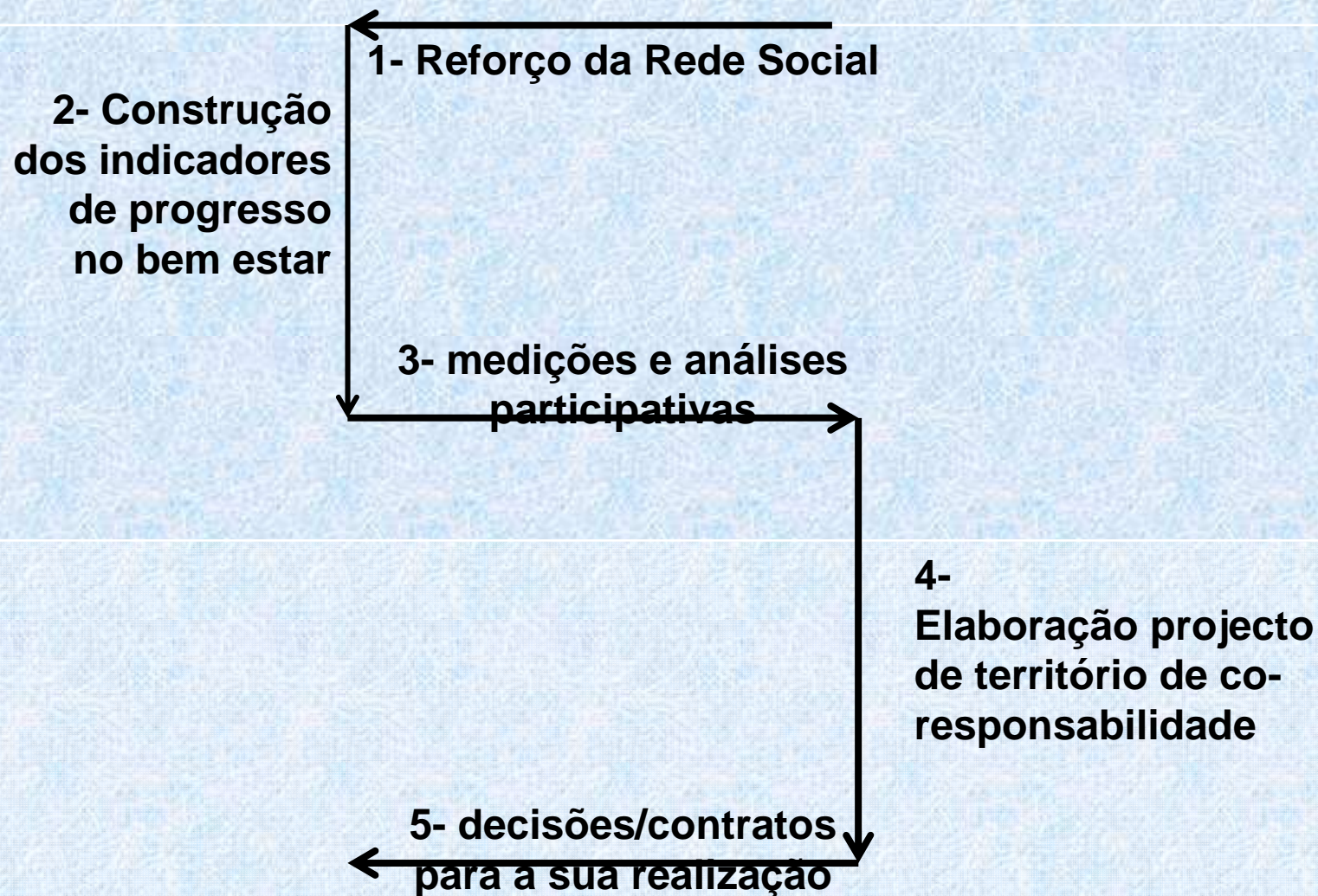


## Segundo ciclo em 8: extensão



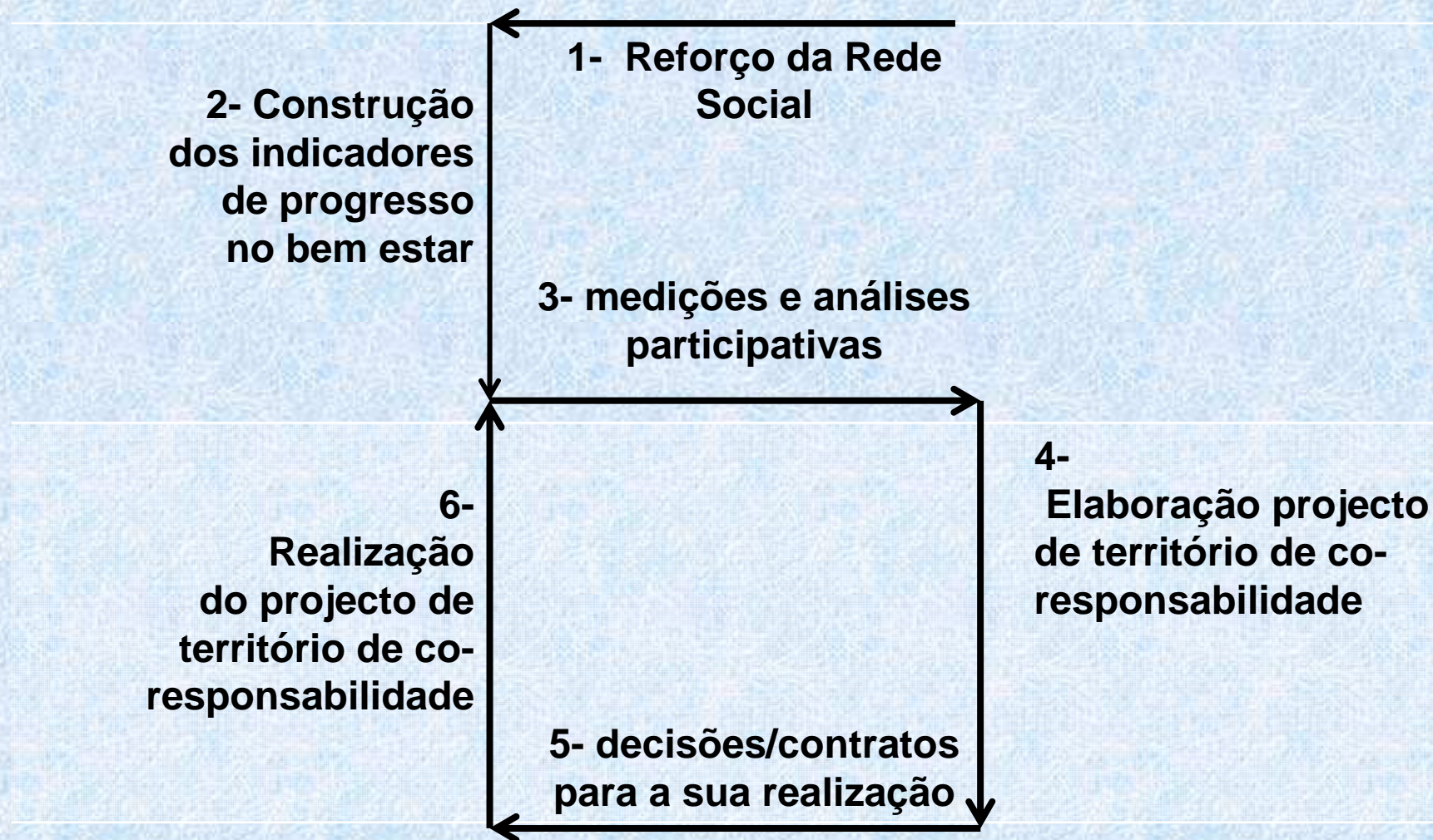


## Segundo ciclo em 8: extensão



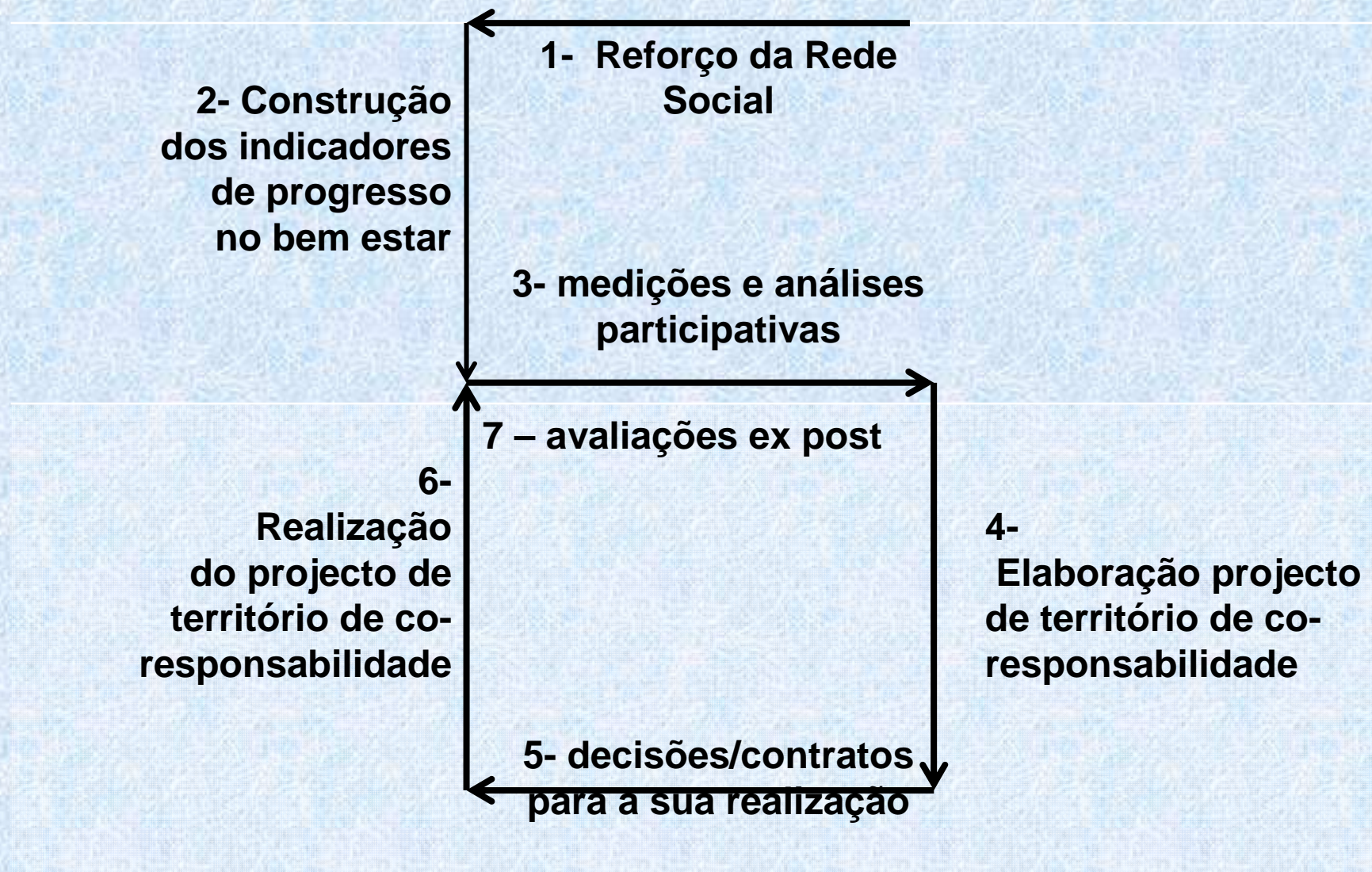


## Segundo ciclo em 8: extensão



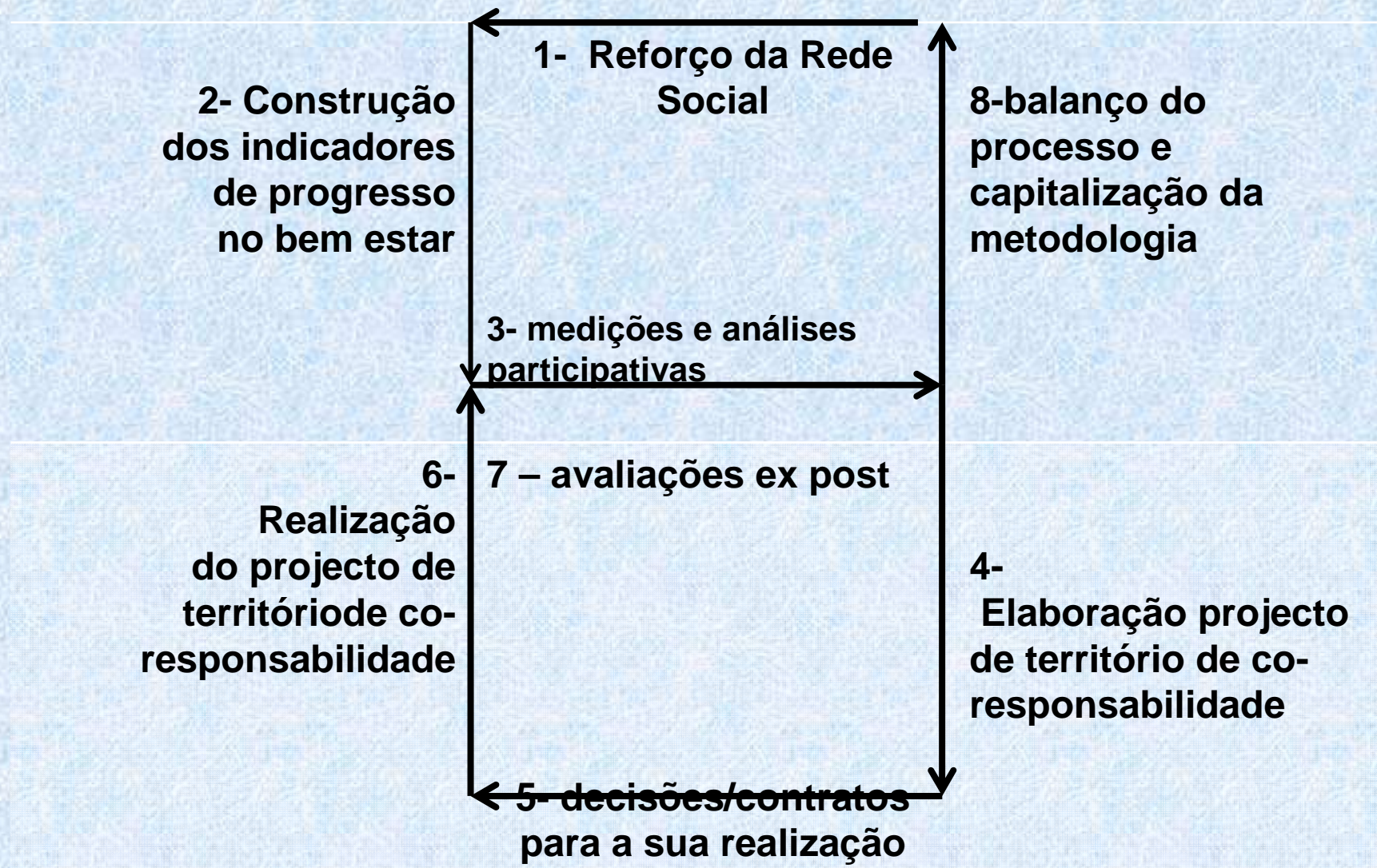


## Segundo ciclo em 8: extensão





## Segundo ciclo em 8: extensão





# ***3- Apresentação da formação***



## Objectivos e característica da formação

Objectivo: lançar o Plano de Acção do Conselho da Europa para a coesão social como um complemento/enriquecimento das redes sociais, começando com algumas zonas piloto em ligação com o nível nacional (Lisboa, Norte, Interior, e Açores)

→ Mais que uma mera transmissão do quadro metodológico SPIRAL trata-se de uma reflexão partilhada sobre a sua melhor adaptação possível para o tornar pertinente as redes sociais locais



### 3 sessões de 2 dias de formação:

- 1- Formação de lançamento: aquisição das bases da metodologia e lançamento realização do primeiro ciclo em 8 (orientação)
- 2- Formação de consolidação: resultados obtidos e lançamento/realização do segundo ciclo em 8 nas 3 primeiras fases
- 3- Formação de generalização: resultados obtidos e lançamento/ realização do segundo ciclo em 8 nas outra fases



## *O nível nacional*

A nível nacional seria, por exemplo, possível:

- Construir indicadores nacionais de progresso no bem estar a partir dos indicadores locais
- Aprofundar e precisar o conceito de pobreza e inclusão social a partir destes indicadores
- Dispor de uma base para repensar os planos de acção nacionais, como por exemplo o PNAI



## **4- *Os apoios do Conselho da Europa***



## *Apoio do Conselho da Europa*

1- Apoio metodológico e técnico em todo o processo, nomeadamente na construção dos indicadores e a sua utilização

→ adaptação do método à realidade dos territórios e às experiências já existentes, nomeadamente no quadro das redes sociais no caso de Portugal



## *Apoio do Conselho da Europa*

2- Apoio na valorização política do processo a nível europeu:

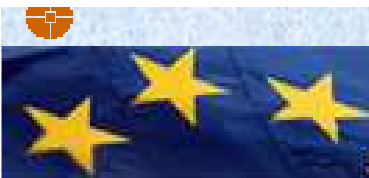
- Carta europeia da co-responsabilidade (responsabilidades sociais e partilhadas)
- Ligação com a plataforma de luta contra a pobreza da UE
- Ligação com processos de análise das políticas europeias em campos mais específicos como : inclusão social, educação, saúde, alojamentos, criação de emprego, consumo, etc. a partir das acções piloto de co-responsabilidade a nível local



# *WEBSITE colaborativo*

**Colaborative WEB Site <https://spiral.cws.coe.int>**

- 1. Desenvolver, difundir e intercambiar métodos e práticas**
- 2. Organizar the capitalização metodológica**
- 3. Facilitar as ligações entre os processos locais e as políticas europeias e nacionais**



**Obrigado pela sua atenção**